

## **MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E FUTURO NUMA SOCIEDADE ESTRATIFICADA**

Josileide Carmem Belo Gomes<sup>1</sup>; Glicerinaldo de Sousa Gomes<sup>2</sup>

*<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josileidecarmem@gmail.com ; <sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba.  
E-mail: glicerinaldo@gmail.com.*

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta questões relacionadas a educação e aos movimentos sociais, sua contribuição para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária frente a dinâmica da globalização que, por vezes, intensifica as desigualdades. Tendo por objetivo principal evidenciar as possíveis contribuições educacionais que que esses movimentos podem propiciar aos seus integrantes e a sociedade como um todo. Contribuindo assim na busca por melhorias nas condições de vida, na geração de renda e valorização cultural e das diferenças sociais. A metodologia adotada constitui segundo Prodanov e Freitas (2013), como uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, pois à medida em que a temática é explorada há a descrição das variáveis que são encontradas. A pesquisa aponta que não existe uma única educação que atenda as necessidades de todos, sendo sua aplicabilidade acrescida das singularidades e particularidades próprias de cada povo e região, com suas bandeiras de lutas, objetivos e propósitos para o pleno exercício da cidadania com dignidade de vida.

**Palavras – chave:** Educação; Movimentos sociais; Cidadania.

## INTRODUÇÃO

A eminente formação da sociedade, do século XXI, tem em sua base a massificação que a globalização<sup>1</sup> preconiza, com a integração de grupos, culturas e costumes difundidos, sobretudo, pelo uso do computador e da internet. Assim, pode ser classificada como diversa e dinâmica, tendo em vista os numerosos recortes que se interligam para essa formação.

Para entendermos melhor o conceito de globalização, Giddens, um dos primeiros a formular o conceito de globalização, afirma que o sistema global não é apenas um espaço físico dentro do qual determinadas sociedades evoluem e mudam. Os laços econômicos, sociais e políticos que atravessam as fronteiras entre países condicionam de forma decisiva o destino daqueles que vivem nelas. Globalização é a designação corrente dada a esta crescente interdependência entre sociedades do mundo (Lima e Costa Filho, 2009).

Por mais que haja uma relativa interligação entre continentes, países, grupos e sociedades, envolvidos sobretudo pelo uso das mídias de comunicação, vale salientar a situação da sociedade contemporânea, onde muitos são excluídos e não têm a oportunidade de partilhar das vantagens midiáticas.

Nesse sentido surgem, também, enormes diferenças de cunho econômico, cultural, político e social que vão se atenuando cada vez mais. Sob esse aspecto, os indivíduos que integram e formam a nossa sociedade possuem necessidades que se inserem em níveis de realidades diferentes a depender do local e meio em que vivem. Eleita a melhor estratégia de combate a essa problemática, a educação, surge como esperança por dias melhores para uma sociedade estratificada, que por vezes é excludente, como é a sociedade brasileira.

Mas ao falarmos em educação é possível que surjam questionamentos sobre a possibilidade de mais de uma educação. E sim, existe mais de uma educação, Carlos Rodrigues Brandão em seu livro “O que é educação?”, nos mostra que

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.”  
(BRANDÃO, 1985, p. 7)

A educação é um processo que envolve a relação entre ensino e aprendizagem, que não necessariamente acontecem somente na escola nem na mesma intensidade. Nesse sentido,

---

<sup>1</sup> Globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político.

a educação de qualidade constitui uma luta, uma luta por direitos, por qualidade de vida, por melhores oportunidades. E os movimentos sociais possuem papel de destaque na luta por esses direitos ao levantarem bandeiras próprias de lutas em prol do bem coletivo, em defesa de princípios e ideais de cidadania e dignidade.

Nas duas últimas décadas, o tema ‘cidadania’ tornou-se um dos mais discutidos no mundo. De longe, a cidadania é parte integrante dos discursos produzidos tanto pelos detentores do poder político quanto das organizações que reivindicam a representação das classes, ou seja, grupos que estão à margem da sociedade, excluídos do acesso a condições mínimas de crescimento e desenvolvimento educacional e social.

Assim, tanto produzem falas e representações acerca da cidadania os meios de comunicação de massa, quanto entre intelectuais e segmentos desprivilegiados da população brasileira. Para Souza e Rotta (2008, p. 222):

Embora Marx e Engels afirmem que os camponeses não constituem uma classe revolucionária, é importante ressaltar que o fortalecimento de um sujeito político coletivo – MST – possibilita processos educativos voltados à consciência de classe, especialmente a dos trabalhadores que exercem o papel de mediação no movimento social gerando possibilidades de ampliação do grau de conscientização ou da superação dos processos de alienação entre aqueles que por muito tempo estiveram “cativos” embora criativos na organização de formas de resistência para a sobrevivência na terra

Arroyo (1996) complementa esse pensamento ao afirmar que não será aceito, pelas classes dominantes, qualquer ser humano como sujeito de participação no convívio social. Os aptos a participar como sujeito social e político serão apenas os civilizados, os racionais, os modernos, os de espírito cultivado, os instruídos e educados.

Para este mesmo autor, “Continuar defendendo a educação como ritual sagrado de passagem para o reino da liberdade é uma forma de contribuir para que a cidadania continue a ser negada, reprimida e protelada”. (ARROYO, 1996, p. 40).

E ao defenderem seus ideais acabam por proporcionar muitos aprendizados aos seus participantes e as diversas gerações que estão direta ou indiretamente ligadas a esses movimentos. Assim este trabalho visa evidenciar possíveis contribuições educacionais que os movimentos sociais propiciam aos seus integrantes e a sociedade como um todo, na busca por melhorias nas condições de vida, na geração de renda e valorização cultural e das diferenças sociais.

Gohn (1992) aponta três aspectos sobre o caráter educativo dos Movimentos Sociais: a dimensão da organização política; a dimensão da cultura popular; e a dimensão social-temporal.

Segundo esta autora, esse caráter educativo inclui fontes e formas de saberes decorrentes das experiências vividas que possibilitam compreender e intervir política, cultural e socialmente na realidade (GOHN, 1992, p. 50-52).

Essa ampliação do sentido da educação está presente, inclusive, no ordenamento legal brasileiro, mais explicitamente na LDB 9.394/96, em seu 1º artigo: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 9.394/96, Artigo 1º apud. GOHN, 1992).

A redução da questão da cidadania dos trabalhadores a uma questão educativa é uma forma de ocultar que a educação é chamada a arbitrar no processo de exclusão da maioria da participação política (ARROYO, 1996). Trata-se da violência simbólica realizada pela educação bancária tão criticada por Paulo Freire que nega o saber popular, colocando o saber acadêmico num patamar hierarquicamente superior e excludente (SILVA, 2010).

Essa construção acontece mediante uma ação educativa que compartilha e troca saberes e experiências, respeitando-se a cultura e a história dos cooperados/associados, o saber fazer, o saber acumulado dos trabalhadores envolvidos no trabalho coletivo autogestionário. Assim, não se tem a intenção de “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1999, p.25)

## **METODOLOGIA**

Este trabalho pode ser caracterizado, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), como uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório. Descritiva por pretendermos registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles.

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. É exploratória pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interligar a educação com os movimentos sociais, é importante pois, ao passo que as pessoas iam as ruas, as praças, reivindicar seus direitos, contestar decisões, elas estavam ensinando a sociedade a lutar por seus direitos, a respeitar opiniões e a lutar de forma correta, com protestos, manifestações, etc. logo, os movimentos sociais são os meios de intervenção direta no contexto da hegemonia político que os grupos minoritários, e detentores do poder, possuem.

Os movimentos sociais podem ser entendidos como todas as formas de mobilização de membros da sociedade que têm um objetivo comum explícito. Os movimentos sociais são o objetivo por excelência da sociologia dinâmica, permitindo o estudo dos processos sociais e das mudanças (CASTELLS, 2001, p.400).

Os movimentos sociais são característicos de uma sociedade plural, que se constrói em torno do embate político por interesses coletivos contra interesses individuais. Assim sendo, a organização de indivíduos em prol de uma causa é uma característica de uma sociedade politicamente ativa.

Jesus (2012) contribui ao evidenciar que as pessoas se organizam em grupos e protestam em nome de uma causa comum, muitas vezes sacrificando seu conforto pessoal, por várias razões, que podem estar fundamentadas em diferentes fatores, entre eles: sentimento de injustiça, eficácia de grupo, identidade social e afetividade.

A importância da organização desses grupos mobilizados é grande. A força da ação coletiva só é efetiva quando direcionada. Dessa forma, o surgimento de líderes que representem diretamente as demandas do grupo e a organização em nome de exigências ou ideias comuns são os pilares e a força motriz por traz desses grupos.

Temos a educação como algo que é essencial aos cidadãos, e os movimentos sociais podem ser considerados ferramentas de desenvolvimento e conscientização social, pois auxiliam outros grupos minoritários, muitas vezes bastante desfavorecidos, e buscam garantir seus direitos, ao mesmo tempo ensinam a exercer a democracia visando o bem de todos.

Estar vinculado ao povo significa, nessa abordagem emancipatória, buscar uma atuação pedagógica em sintonia com os movimentos sociais das camadas populares da sociedade, em sua luta pela superação das desigualdades e de todas as formas de opressão (MAZZEU, 2010).

É nesse processo de comprometimento com a transformação das estruturas sociais, acompanhando e atuando junto aos trabalhadores, que o educador efetivamente educa-se para

atuar como um mediador entre a realidade dos educandos e os conteúdos dos programas formativos voltados a esse público.

A educação envolve os processos de ensinar e aprender, e esta troca de saberes gera conhecimento. Com a adequação de conteúdos que são indispensáveis aos alunos, formação adequada de professores, formação política, calendário e espaço apropriado, e também metodologias de ensino que se adequem a realidade local da comunidade.

Gohn (1999) e Poli (1999) destacam que estes movimentos deram um salto qualitativo na história da participação política da sociedade civil organizada, representando diversos segmentos sociais, portadores de uma nova compreensão da política, da sociedade, da cultura e da vida. Constituindo um reforço as conquistas pleiteadas e asseguradas na elaboração da Constituição de 1988.

Apesar de existirem leis que assegurem o direito à educação, a mesma necessita de políticas públicas que garantam o seu pleno cumprimento, pois, por mais que existam escolas se faz necessária a adequação do currículo à sua realidade, significativa, atendendo suas necessidades humanas, culturais e sociais.

Arroyo (2004) aponta para a necessidade de uma proposta de ensino diferenciada está pautada pelo fato de que as realidades do campo e da cidade são diferentes uma da outra, mas a educação que até hoje se realizou no campo e na cidade, mas para alunos provindos da zona rural, esteve pautada em valores, em realidades que não eram por eles totalmente partilhadas.

Por isso que o estabelecimento de diretrizes são tão importantes, pois é um instrumento utilizado a favor dessas pessoas, que após intensas lutas contra a homogeneização da educação que atenda a propósitos meramente comerciais e financeiros impostos pelo Estado e pelo mercado. São criados com vistas a disponibilizar um ensino de qualidade, estimulando o respeito, valorizando as diferenças, a cultura local e, sobretudo, contribuindo para uma sociedade melhor, onde se exerça a cidadania, o debate político e o estabelecimento de soluções para as mais variadas questões.

## **COSIDERAÇÕES FINAIS**

A luta por direitos não é dos dias atuais, muito do que temos hoje é fruto de conquistas de outrora, onde muitos se expuseram, se arriscaram e até morreram por entenderem que é preciso propiciar o desenvolvimento da sociedade como um todo, frente a exclusão que segrega cada vez mais a sociedade com a globalização.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

Os movimentos sociais como as Ligas camponesas, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e tantos outros tem dado sua contribuição ao demonstrarem na prática a necessidade de vivermos, de fato, uma sociedade ativa, capaz de lutar pelos seus ideais. Mas para que isso ocorra devemos ter uma sólida formação política e educacional capaz de transformar a realidade em seus mais variados contextos, daí a importância da educação popular, dos grupos e movimentos.

Em uma educação que segundo Freire, deve ser

“desvestida da roupagem alienada e alienante, seja força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também entre uma ‘educação’ para a ‘domesticação’, para alienação, e uma educação para a liberdade. ‘Educação’ para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito” (FREIRE, 2000, p.44).

Porém, estamos longe de termos uma educação que eduque os cidadãos a reivindicar seus direitos, os meios e caminhos que propiciem mudança do paradigma vigente, no combate a essa alienação imposta por grupos e governos contra as massas. É preciso entender e aprender com os movimentos sociais, pois estes, em suas lutas, quebram o conformismo imposto e desvendam a falsa seguridade e garantia de direitos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo: IN CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs) **Por uma Educação do Campo**. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 2. Petrópolis: Vozes, 2004.

ASSIS, F. F. **A Educação e os Movimentos Sociais**: uma parceria efetiva para a conquista da cidadania. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-e-os-movimentos-sociais-uma-parceria-efetiva-para-a-conquista-da-cidadania/122661#ixzz5NpFEhPWk>> Acesso em: 04 Ago. 2018.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, J. D. A.; COSTA FILHO, I. C. C. **O Conceito de Aldeia Global de Mc Luhan Aplicado ao Webjornalismo**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1816-1.pdf>> Acesso em: 05 Ago. 2018.

MAZZEU, F. J. C. **Educação e Economia Solidária**: contribuições da “Pedagogia da Alternância” para a formação dos catadores de materiais recicláveis. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 19, n. 34, p. 49-61, jul./dez. 2010. Disponível em:< <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero34.pdf>> Acesso em: 05 Ago. 2018.

POLI, O. **Leituras em Movimentos Sociais**. Chapecó: Grifos, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, R. B. **Movimentos Sociais, Educação e Saúde Mental**: a inclusão social pelo trabalho. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 19, n. 34, p. 155-164, jul./dez. 2010. Disponível em:< <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero34.pdf>> Acesso em: 05 Ago. 2018.

SOUZA, M. A. de; ROTTA, M. C. **Movimentos Sociais e Governos na Definição de Políticas da Educação do Campo**. In: COSTA, L. C. da (org.). **Estado e Democracia**: pluralidade de questões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2008, 268 p.